

A ESCOLHA CERTA

ANL

Antonio Carlos de Souza*

Resumo

“As escolhas que fazemos, determinam nossa vida [...]”. A lógica desta frase, sem dúvida, tem uma profundidade maior que a própria lógica, não sendo uma divagação de quem escreve este artigo, ou uma loucura de dizeres sem nexos. A realidade da vida e os vários casos que nos cercam e, porque não dizer, nossa caminhada até aqui, remete-nos a esta percepção. Hoje o que fazemos, onde estamos em que trabalhamos, nossa profissão, formação, classe social, constituem-se no resultado determinado pelas decisões ou escolhas que fizemos no passado, muitas vezes recente, outras vezes distante. Talvez, ao refletirmos sobre isto, não tenhamos a noção concreta do efeito do passado sobre o presente, assim como do presente sobre o nosso futuro em curto, médio ou longo prazo. Às vezes, tentamos explicar o sucesso ou fracasso de alguém ou algo, através da subjetividade do “fator sorte” ou “azar”, quando algo dá certo ou alguém é bem sucedido na vida, mas pouco se sabe que a “sorte” ajuda os que se ajudam, que as escolhas que fazemos é que, se corretas, nos proporcionam a “sorte” na vida. Mas como saber qual a melhor escolha, ou mais, qual o momento certo de fazê-la? O fator tempo conspira de forma limitante e, dando-se, com relação as nossas escolhas, ou tarde demais ou cedo demais. Muito se acredita que o tempo futuro trará o resultado de nossas escolhas, se boas ou não, corretas ou não. Particularmente, penso que não temos que esperar o futuro para

ANI

avaliarmos a qualidade de nossas escolhas, ou se temos que comprar uma bola de cristal, consultar uma cartomante, ou os astros, ou uma cigana para ler nossa mão. Desconsiderando essas opções pouco ortodoxas, cercadas de muito ceticismo, mas muita fé por alguns, podemos afirmar que, na realidade existem possibilidades de sabermos qual o efeito e resultado futuro de muitas das nossas escolhas. E muitos dos leitores devem estar pensando: "capaz? Isto é impossível? Saber o futuro, só em filme!" Mas veja só, se você pular de um edifício de 40 andares, sem paraquedas, sem uma rede de proteção lá embaixo, você vai morrer. Mas você dirá: "isto é óbvio!" O professor Gretz escreveu um livro cujo título denomina-se "É Óbvio", pois é, o que torna o óbvio, evidente, certo, claro? Você pode afirmar que morrerá ao pular de um edifício de 40 andares, com muita certeza, por que sabe disso. Isso se chama informação, e a informação é o principal fator de sucesso no processo de escolha. A informação é a "bola de cristal", faz o papel da cartomante, enfim, contribui para nossa melhor escolha. Claro que muitas coisas não são tão evidentes assim, ou óbvias, por exemplo: dirigir embriagado, sempre pode acontecer um acidente. Eu disse sempre? Não! Nem sempre, mas existe uma alta probabilidade que algo aconteça, porque sabemos disso, porque os noticiários trazem essa informação, já aconteceu com um conhecido meu, ou o filho do vizinho, enfim já sabemos que na maioria das vezes acontece, é provável acontecer, mas por que ainda acontece? Porque desprezamos a informação, sabemos, mas somos irresponsáveis, incrédulos, ou achamos que somos super-heróis, imortais, indestrutíveis. Fora o drama traçado nas linhas anteriores, gostaria de falar de profissão e as escolhas relacionadas a ela. Sim, as nossas escolhas influem na nossa profissão. Existem três coisas básicas que sustentam a nossa vida, e determinam a nossa felicidade, no meu pensar: a família, a fé (nossa crença) e nosso trabalho. A família, é uma questão que não depende muito de nós, somos resultado de um efeito da relação amorosa de nossos progenitores, nem sempre o pai, na essência da palavra. Depois de adultos, aí sim, temos a possibilidade de escolher nosso par, a outra metade, todavia, depende da escolha da outra parte também. No caso da nossa fé, ela é fruto da

ANI

necessidade inerente à natureza humana de acreditarmos em algo, além do concreto, do físico, algo abstrato, algo ou alguém que nos dá força, que nos faz sentir melhor, que nos consola diante da dor e da nossa finitude, sim finitude, pois somos seres mortais. Quanto ao nosso trabalho, este depende de nossa profissão, e que seria profissão? No dicionário está como: atividade especializada, ofício, emprego, mas tenho outra ideia de profissão, mais adequada para nossa vida: profissão é fazer o que se gosta, não importa o quanto se ganha, ou qual status ou importância se tem na escala social, mas fazer com gosto, com dedicação, bem feito. Em nossa vida, muitas das nossas escolhas são feitas alheias a esta ideia de fazer o que se gosta, somos condicionados pela família, meio social, pelos outros a termos uma profissão conflitante com nosso talento, com nosso desejo e vontade. Se o pai é advogado, o filho tem que ser também, se é médico, igualmente, mas são fatos que ocorrem no dia a dia, casos e casos. Não que um desejo real, sincero de um filho, não acabe sendo harmônico com a profissão do pai, acredito até que muitos são reais. O problema reside quando isso não acontece. Aí a “guerra” está decretada. E quando optamos por aquela profissão que nos dará um status social e, principalmente financeiro, ou pior a ilusão disto, de que “ao ser odontólogo, ficarei milionário em dois anos”. Bom, então, você pergunta: O que fazer? Como saber se vou gostar? Vou ser feliz? Se vou me realizar? Estas perguntas batem forte naquela fase da adolescência, em que estamos confusos quanto à família, fé, profissão, principalmente a última, e é na adolescência que definimos a maioria dos caminhos que vamos trilhar no futuro. É na adolescência que terminamos nossa formação no ensino médio e buscamos definir que curso superior fazer, onde fazer. Nesse segundo caso, já há frustrações por priorizar o “onde” antes do “o que”, muitos indo e voltando de lugares estranhos, deixando os pais loucos, ou quase. Mas, destaco, nem todos os casos são assim. Entendo que “o que” fazer, deveria ter um peso maior na escolha dos jovens, porque é importante acertar na primeira, e sem dúvida, quem escolhe primeiro, escolhe melhor, quem larga em primeiro, tende a chegar antes. Assim, uma boa análise do que fazer importará em constatarmos quais as informações

ANI

que temos sobre nossos talentos, nossas aptidões, nossas qualidades e se este ou aquele curso superior irá nos encaminhar a uma boa profissão. Em muitos casos, a escolha de um curso superior segue determinados modismos, sim modismos, está na moda ser Engenheiro de Nanotecnologia, porque viu-se na televisão, e vai todo mundo correndo prá lá. Quando era pequeno, claro que não cresci muito, mas assistia aos filmes documentários do cientista Jacques Cousteau, oceanólogo, que estudava os oceanos, o fundo do mar, até fez pesquisas na Amazônia. E veja só, achei que podia ser também como ele, explorar os oceanos, ora filho de família humilde, morando a quilômetros do mar e do curso mais parecido com este que era oferecido no Rio de Janeiro. Seria algo muito louco, deixar tudo e todos para isso. Meu pai, que mal fez a 3ª série e aprendeu a ler e escrever como autodidata, queria que eu fosse engenheiro, me cobrava isto dia e noite, mas também não tinha condições para me manter em uma Federal, e mesmo assim acho que não daria conta do recado. Mas foram escolhas, se boas ou não o importante é que hoje me realizo naquilo que faço. E o que eu faço, para quem não sabe, sou Administrador de Empresas, por profissão e também professor universitário, e isto me faz feliz porque gestão de uma empresa é algo fascinante diante da complexidade que ela representa. Outro fator é a possibilidade de compartilhar conhecimentos com nossos acadêmicos, discutir ideias e desafiá-los a serem cada vez melhores. E o que mais dignifica minha profissão de professor é quando um acadêmico já formado chega e diz “obrigado, pois sou feliz naquilo que faço e agora entendo o que você falou na sala de aula sobre profissionalização”. Não são todos, mas aqueles que chegam até nós, sem dúvida reforçam o nosso espírito. Para ser administrador ouvi muitos colegas, analisei o que era o que fazia o profissional da administração, qual área atua. Não me preocupei com o quanto ganhava. Na verdade, em minha vida toda, nunca me importei com isto, pois uma coisa que meu pai me ensinou, foi que salário é consequência do que é feito. Se você faz bem feito, ele é bom e será cada vez melhor, afinal nossa vida não deveria ser pautada pelo que recebemos, mas que

Resumos expandidos

não gastamos. Por fim, a todos que acompanharam esta leitura gostaria de citar o seguinte pensamento: “A resposta esta dentro de você”.

ANI

Palavras-Chaves: Escolhas. Tempo. Futuro. Carreira. Trabalho. Profissão.

* O autor é doutor e mestre em Administração.

e-mail: antoniocarlos.desouza@unoesc.edu.br